

PROJETO DE EXTENSÃO CAPOEIRA E LETRAMENTO DE RESISTÊNCIAS

Jovanice Sousa Costa e Suely Nayane Araújo Veras da Silva

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará -IFCE campus Camocim
Gabinete.camocim@ifce.edu.br*

Resumo do artigo: A intenção do presente artigo é trazer a experiência do Projeto de Extensão “Capoeira e Letramentos de Resistência” implementado no IFCE campus Camocim. Tal projeto teve o intuito de realizar encontros semanais com crianças e adolescentes da comunidade do entorno do Instituto, integrando a manifestação cultural da capoeira e o letramento, juntamente com ações e criando vínculos entre ambos. O artigo traz apontamentos que afirmam a importância dessa ação de extensão tanto para a formação do aluno extensionista e futuro profissional licenciado, quanto para a formação da criança e/ou adolescente inserida nesse meio em que se aprende uma educação diferenciada, e o respeito às crenças, pois tem como exploração a cultura afro-brasileira na figura da capoeira, uma linguagem rica culturalmente e historicamente, reconhecida devido a sua resistência que percorre até os dias atuais, ou seja contendo os valores essenciais para que a partir desse tema fossem abordados diversos temas transversais, como: saúde, respeito, família, lendas, biografias, etc. Através disso foram feitas observações durante o período de 2016-2017 no decorrer das atividades, tanto do letramento quanto da prática da capoeira, no qual serão descritos neste artigo como resultados satisfatórios, pois são apontados a desmitificação da unidade como lugar fora de alcance da comunidade, passando assim a ser um lugar acolhedor, não somente abraçando as crianças, mas também seus familiares. Por fim observou-se também que a partir da inserção da criança junto ao projeto houve estímulo ao senso crítico tanto a questões como a cultura, antes distante da realidade de muitos, também sobre a pluralidade, o gênero, os direitos e a cidadania.

Palavras-chave: Educação, letramento, leitura e escrita, Capoeira- Brasil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo surge como uma necessidade de expressar todo um relato vivenciado por mais de um ano de experiência no projeto de Extensão que tem como título “Capoeira e Letramentos de Resistência – Calere”. Este projeto que surge como meio de ligação entre o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a comunidade, associando o desenvolvimento prático e social por meio de ações interventivas com os estudantes do próprio instituto, juntamente com as crianças e adolescentes da comunidade do entorno, no qual propôs integrar capoeira e letramento a partir dos conteúdos trazidos por esta manifestação cultural.

É nossa intenção mostrar o quanto esse projeto de extensão tem feito e faz em benefício, para os alunos do curso de licenciatura de letras do Instituto e para as crianças, membros importantes para a eficácia da realização da extensão.

O projeto, atualmente chamado de Calere tem sido um objeto para a realização desta pesquisa, pois já são mais de 2

anos de intervenção junto à comunidade. No qual somente após um ano de ações foi formalizado, passando de uma ação interventiva para projeto de extensão. Em síntese, o projeto foi proposto com a necessidade de fixar e consolidar a ação. De antemão, ressaltamos que diversos setores do campus, como o Setor de Assistência Estudantil, foram um dos principais responsáveis por promover e desenvolver ações de fortalecimento de vínculos com jovens e crianças desta comunidade.

Mas porque extensão com a temática de capoeira e letramentos?

A capoeira foi escolhida por ser uma prática cultural muito rica que agrega elementos da cultura africana e brasileira, além de ser um momento de aprendizagem do lúdico, da fantasia, do prazer em realizar uma atividade corporal.

Destacamos que o letramento é uma prática que escapa a questão de alfabetização propriamente dita, mas procura estabelecer correlações entre o textual e o vivencial dos educandos, tornando intercambiantes texto e contexto. As práticas de letramento consistem basicamente numa mediação pedagógica para a ampliação/consolidação das habilidades discursivas em uma situação social específica.

O projeto de extensão fez-se como uma proposta híbrida aproximando a atividade corporal (capoeira) e a leitura/escrita (letramento). Além disso, proporcionou vivências aos estudantes do curso de letras momentos de formação docente, pois a formação não se dá somente no âmbito de sala de aula, mas em outros espaços igualmente importantes. A leitura crítica da realidade foi salto importante por considerar o contexto em que as práticas de letramento estavam inseridas, bem como os sujeitos da intervenção.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A linguagem humana de uma forma geral tem sido durante muito tempo e ainda nos dias atuais vista como mero instrumento mediador, um canal que pudesse comunicar, trazer a tona, materializar pensamentos e desejos de nossa mente. De fato, essa visão deixou de lado uma das mais importantes características da linguagem, sua capacidade de ser construtora da sociedade e das pessoas. Acreditamos que, na verdade, ao nos enredarmos em diferentes práticas com a linguagem não apenas a usamos, mas somos na linguagem, criamos a nós mesmos e o mundo social que nos cerca (RAJAGOPALAN, 2010).

É essa dimensão da linguagem como constituidora de identidades e como prática social que abre espaço para pensarmos em Práticas de

Letramento como as diferentes formas que os sujeitos sociais praticam ações de ler e produzir textos em diferentes situações sociais, como a produção e leitura de textos em suportes impressos e cibernéticos, diferentes gêneros no universo do papel impresso ao universo virtual da internet. Nesta perspectiva, diferenciamos as Práticas de Letramentos daquelas conhecidas como Práticas de Alfabetização.

Em linhas gerais, as Práticas de Alfabetização fazem parte de uma ortodoxia escolar que tem concebido o ensino-aprendizagem da leitura e produção de textos como uma habilidade e competência individual do estudante, o qual progressivamente, ao longo da vida escolar, vai acumulando conteúdos e performances dentro da instituição escola até alcançar a competência de um leitor ideal, deixando de lado de certa maneira o repertório cultural prévio do estudante e toda sua habilidade linguística e discursiva de lidar com situações reais com a linguagem em textos orais, escritos, híbridos e multimodais (SOARES, 2002).

Desse modo, o entendimento do ensino-aprendizagem de textos em âmbito escolar não deixa de ser importante, este representa uma forma de letramento: o letramento escolar. Dizemos que na escola ao estudante em alfabetização é solicitado demonstrar sua capacidade individual de realizar todos os aspectos de determinados eventos de letramento escolar, sejam eles soletrar, ler em voz alta, responder perguntas oralmente ou por escrito, escrever uma redação, fazer um ditado, analisar uma oração, fazer uma pesquisa (KLEIMAN, p. 05, 2010).

A questão crucial entre alfabetização e letramento reside no fato de que os currículos formalizados tendem a reduzir toda a multiplicidade de letramentos da vida ao letramento da escola. Nesta perspectiva, conforme postula Kleiman (2010), esquece-se a multiplicidades de letramentos como socialmente motivados e que as práticas sociais são, de fato, o ponto de partida e de chegada das ações de letramento, no nosso caso, a prática social capoeira e seus múltiplos fazeres.

Desse modo, é preciso ocorrer uma mudança de paradigma que consiste em focar muito mais na prática social que regras e conteúdo, agindo assim, passamos a cotejar o letramento do aluno como foco do currículo e não a memorização de conteúdo. Dessa quebra de paradigma surge uma nova pergunta pedagógica orientadora: quais são os textos significativos para o aluno e sua comunidade?

Procuramos, portanto, reafirmar a ideia de que o ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa trata-se de uma complexa relação com a vida social dos estudantes, procuramos deixar de lado a ideia de que o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é meramente corrigir “erros” na relação letra-som, reconhecer dígrafos,

encontros consonantais, elementos coesivos e outras “dificuldades ortográficas”.

Essas práticas de letramentos (no plural) evidenciam que existem ações sociais que motivam os sujeitos a produzir e ler textos, essas ações são entendidas como pensa Souza (2011) em levar em consideração que determinadas práticas de Letramentos podem ser também tomadas como Práticas de Letramentos de Resistência e Reexistência uma vez que os sujeitos não somente se mobilizam para produzir e consumir textos orais, escritos e multimodais, mas se mobilizam também para ser identitariamente através desses textos. Essas ações sociais em que práticas de letramento estão imbricadas são reconhecidas por Souza (2011) como agências de letramento.

Dentre estas agências de letramento de resistência e reexistência, vislumbramos o movimento cultural de capoeira que tem, conforme Cordeiro (2015), forte adesão entre os jovens da cidade, em que grupos sociais locais têm proposto há mais de vinte anos na cidade a capoeira como forma de resistência da cultura negra.

Dizemos que escutar essa canção “Paranauê, Paraná, Paranauê”, quase sempre faz com que os as pessoas lembrem-se da capoeira e saibam, por mais distantes que possam ser da prática ou de sua literatura, que se trata de uma roda de pessoas cantando, dançando ou lutando, usando alguns instrumentos como o berimbau, pandeiro e que a prática guarda alguma relação com a cultura negra e escrava.

Segundo Fontoura e Guimarães (2002), o termo capoeira surge da fusão epistemológica da linguagem banto caá: mato, floresta virgem puêira pretérito nominal que significa o que foi e não existe mais. Há também explicações que entendem capoeira como sinônimo de “cesto”, os quais os negros utilizavam para a venda de animais, objetos nas feiras. Assim, afirmamos inicialmente que há certo consenso entre os estudiosos do tema, capoeiristas ou não, de que a capoeira seja resultado da interrelação Brasil – África, portanto, afro-brasileira.

Vale destacar ainda que a capoeira e outras manifestações espalhadas pelo mundo, como Candomblé, Umbanda, Batuques, Maculelê, Congadas, Maracatus, Maxixe, Samba, Tambor de Crioulo, Afoxés, Blocos Afros, Hip Hop, Jazz, Blues seriam resultados da diáspora global forçada aos povos da África que, como escravos tiveram seus regimes familiares, seus modos de produção, suas crenças e mitologias desarticuladas segundo um avanço imperialista ocidentalista.

Como movimento de pretos e pobres, a capoeira fora criminalizada e proibida oficialmente pelo Código Penal da República, artigo 402 que a

definida como contravenção penal, sendo somente descriminalizada oficialmente em 1940 no regime Vargas (TONINI, 2008).

Dizemos que atualmente aprender a jogar capoeira é letrar-se como capoeira, ou melhor, para jogar é preciso viver a capoeira e para vivê-la é preciso entrar em seu universo de simbolismos e de letramentos. Letramento entendido nesse projeto como prática política na linguagem, política por lidar com questões de subalternidade e resistência negra e afrodescendente.

A exemplo da diferença de letramento e alfabetização, tomemos o fato de que recentemente a receita, o bilhete, o rótulo, E-mail e outros gêneros passaram a ser alvo das sequências didáticas dos livros didáticos, sendo frequentemente utilizados para alfabetizar. No entanto, é preciso uma reflexão de como se dá realmente essa abordagem “inovadora”, conforme pondera Kleiman (2010, p.18) ensinar a um grupo de crianças a ler ou escrever uma receita, ou um rótulo, sem ter construído um contexto que justifique sua leitura ou escrita, em atividades que poderiam perfeitamente ser feitas com outros textos (não precisamos de um rótulo de leite condensado para procurar o M de Moça, por exemplo) produz o efeito de uma tarefa sem sentido e, portanto, muito mais difícil do que aprender a letra M na cartilha, no contexto de muitas sílabas e palavras com essa letra.

A capoeira, por este ângulo de análise, apresenta-se como esse contexto de produção (agência de letramento), o espaço de aprendizagem complexo de múltiplas formas de letramentos, como ler textos escritos na internet e impressos, materializados em gêneros como músicas; ladainhas, coros, biografias de mestres, contos de capoeira de antigos mestres como Besouro, manuais com figuras e desenhos de golpes e movimentos, os vídeos na internet com descrição de movimentos, as produções textuais de músicas, resumos da vida dos mestres, ficha de inscrição, as produções orais como cantar, discutir pontos de vista e tantas outras práticas ensejadas pelo momento de vivência da capoeira, portanto, imprevisíveis.

Em síntese, conjugar letramentos de resistência e capoeira são formas de potencializar a aprendizagem da Língua Portuguesa e oportunizar a vivência da linguagem enquanto politicamente comprometida.

2 METODOLOGIA

Para que esse artigo seja elaborado fizemos diversas avaliações das práticas dentro do projeto, como a organização do grupo, as práticas de capoeira e

letramentos, horários, quantidade de crianças, faixa etária, metodologias desenvolvidas, temas mensais, temas transversais tanto em relação as crianças envolvidas quanto aos extensionistas. É importante ressaltar que estamos falando de um traçado metodológico de uma experiência em curso.

O projeto Calere passou por diversas evoluções durante todo o seu histórico até chegar em sua organização até então observado. As transformações foram gradativas levando em consideração um melhor fluxo de atividades. As ações ocorrem duas vezes por semana, com duas horas de duração em cada encontro. A primeira hora foi destinada para as práticas de letramento que eram facilitadas pelas estudantes bolsistas do curso de letras e o segundo momento foi destinado aos treinos de capoeira conduzidos pelo capoeirista e seu auxiliar.

Quanto as atividades podemos destacar as realizações de atividades individuais e em grupos, com exibição de audiovisuais, Contações de histórias, produção de músicas, produção de cartaz no qual foi teve como objetivo explorar e desenvolver a expressão oral, leituras individuais e coletiva, autobiografia, biografias de figuras importantes dentro da capoeira, como mestre Bimba (capoeira regional) e Pastina (capoeira de angola) entre outros. No qual os alunos tiveram como objetivo, conhecer histórias inicialmente voltado a capoeira seguido de outros temas, pois o intuito do projeto era abraçar a capoeira firmemente, para então tratar dos temas transversais, como saúde e limpeza do corpo, família, alimentação, respeito entre outros tantos assuntos.

Percebemos que a quantidade de crianças a cada dia vinha crescendo, foi então que houve a necessidade de reorganização para que a prática do letramento seja realizada com maior eficácia, propondo uma divisão do grupo por faixa etária, no qual cada grupo tinha uma extensionista facilitadora enquanto a terceira apenas auxiliava, ou seja, sempre havia um revezamento em comum acordo.

Quanto aos aspectos de nossa fundamentação metodológica, salientamos inicialmente que nos apoiamos no processo metodológico denominado de Intervenção Cartográfica (PASSOS; BARROS, 2014), que consiste basicamente em suplantar determinadas concepções clássicas da noção de método, uma vez que não se toma mais os participantes como objetos a espera da ação, mas sim como sujeitos históricos ativos. Desse modo, o percurso metodológico prezou uma ideia de geração de sentido em curso em que nós mesmos, proponentes, colaboradores, estudantes e participantes, fazemos parte do processo em um regime de remissões e reconstruções estratégicas do Projeto de Letramento que estudamos,

procurou tornar a mediação fluida e plástica, conforme as urgências do processo.

Somada a esta aposta cartográfica de intervenção, observadas no decorrer das práticas percebemos que a proposta inicial do Projeto de Letramento que teve como roteiro de mediação pedagógica as sequências didáticas. Estas são aqui entendidas como pensam Félix e Zironi (2010), como um conjunto de procedimentos sistemáticos escolares planejados a fim de mediar a aprendizagem-prática de gêneros textuais em situações de uso autêntico de letramento, compreendido em uma estrutura básica de apresentação da situação; primeira produção; módulos e a produção final.

Procuramos não dicotomizar estes momentos, apesar da prática de capoeira ser regida por professor de capoeira e os momentos de letramento facilitados pelas alunas-bolsistas. A divisão destes momentos entre aprendizagem da capoeira e práticas de letramento foi entrelaçado entre os momentos de aprender a capoeira e estar em processo de letrar-se por exemplo ao se trabalhar a leitura e produção do gênero biografias de mestres.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como principais potencialidades, observou-se o aguçamento do senso crítico dos participantes quanto a questões de pluralidade de gêneros, efetivação de direitos e cidadania, resistência identitária da cultura negra, sobretudo da capoeira. Foi de fundamental importância as parcerias efetivadas com a Associação de Moradores do bairro Cidade com Deus, a Associação de Capoeira Regional Mestre Avila e a Associação de Capoeira Ginganuê.

Pode-se perceber também a ampliação das práticas de leitura e produção textual dos participantes, além de oportunizar aos participantes a prática da capoeira e contato com sua filosofia, respeito à diversidade cultural e à cultura afro-brasileira. Tais práticas fez não só com que as crianças tenham um apreço ao projeto, como também formou novos seres reflexivos. Também aprende o aluno-extensionista que ali estava comprometido, pois com o tempo tomamos consciência da importância de estarmos inclusos em algo que nos leve a pensar na realidade, para chegarmos a esfera crítica.

Os temas trabalhados são muito ricos, no qual requer bastante estudo, discutir cada tema era por em prática o que foi estudado em sala de aula, fazendo de fato uma extensão voltada ao conhecimento e a prática.

A partir dessa ação metodológica não se toma mais os participantes como objetos a espera da ação, mas sim como sujeitos históricos ativos capazes

de compreender a realidade de uma outra esfera, a do conhecimento. Desse modo, geramos sentidos em curso em que nós mesmos, proponentes, colaboradores, estudantes e participantes, fazemos parte do processo em um regime de remissões e reconstruções estratégicas do Projeto de Letramento que propomos, procurando tornar a mediação fluida e plástica, conforme as urgências do processo.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir que foi de grande importância a realização deste trabalho, pois nos levou a reflexão todos os nossos esforços visando o bem maior, que foi incluir a comunidade nesse meio antes distante, ou seja houve um alcance social satisfatório, já que focalizou um público de crianças e adolescentes com temáticas atuais e importantes em sua formação, bem como entrelaçou a questão do letramento e da capoeira, já que ambas são práticas formativas e também educativas.

Todo o nosso estudo, no qual teve como objetivo relatar vivências dentro do projeto Calere teve um bom resultado, dentre eles foi percebido a real efetivação entre a aproximação da comunidade escolar com o universo da capoeira, universo em que os participantes puderam refletir acerca de sua identidade, efetivar resistência da cultura afrobrasileira, respeitar a diversidade, aprimorar o conhecimento da formação do povo brasileiro e da história negra no Brasil, além de ter reforçado a autoestima e a saúde corporal. Quanto aos letramentos, os participantes puderam desenvolver competência discursiva e linguística frente aos textos e gêneros produzidos e lidos.

Contudo podemos afirmar que a cada atividade desenvolvida, mais era perceptivo a evolução dos integrantes quanto integrante aprendiz desse projeto rico tanto socialmente quanto culturalmente, no qual não somente aprendeu a criança ou o adolescentes, mas todos envolvidos direto ou indiretamente, como foi o caso das bolsistas que tiveram na prática muitos dos conhecimentos adquiridos dentro da sala de aula como aluno e futuro licenciado, os alunos do próprio campos que estavam presentes como observadores da ação, os professores e os servidores em geral que de uma certa forma foram “letrados”, pois, como bem sabemos o letrar vai muito além do que uma sala de aula pode nos oferecer.

Podemos ressaltar o foco central do projeto que carrega consigo a palavra resistência, termo que vem carregado com a simbologia das lutas vividas pelos afrodescendentes, principalmente pelos capoeiristas, no qual o projeto faz uma comparação perante a realidade em que o nosso jovem da atualidade vem enfrentando, ou seja,

nossa luta da atualidade está em trabalhar voltado olhar naqueles que serão os adultos e responsáveis por suas ações, resistindo, levando consigo esse letrar-se para a vida.

REFÊRENCIAS

CORDEIRO, G. Soares. Vem jogar mais eu, mano meu: cartografando a capoeira na cidade de Camocim como jogo de linguagem e resistência negra. Tese (doutorado) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Doutorado em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2015.

FONTOURA, A. R. R.; GUIMARÃES, A. C. de A. História da capoeira. Rev. da Educação Física/UEM, Maringá, v. 13, n. 2, p.141-150, 2. sem. 2002.

KLEIMAN, Ângela. Letramento e suas Implicações para o ensino de Língua Materna. Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

PASSOS, Eduardo; BARROS, Regina Benevides de. A cartografia como método de de pesquisa-intervenção. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa e Intervenção e produção da subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. A nova pragmática: fases e feições de um fazer. São Paulo: Parábola, 2010.

SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em 15 de fevereiro de 2016.

SOUZA, A. L. S. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hiphop. São Paulo: Parábola, 2011.

TONINI, Renato Neves. A arte pernicioso: a repressão penal aos capoeiras na República Velha. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2008.